

Colesterol ameaça brasileiros

CERCA DE 40% DA POPULAÇÃO APRESENTA NÍVEIS ACIMA DO NORMAL E 12% ESTÁ NA FAIXA DE RISCO.

STELLA GALVÃO

É alto o nível de colesterol no sangue de 40% dos brasileiros. Um levantamento iniciado em cinco capitais — São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Salvador e Goiânia — pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) mostra que o País está em situação pior que os Estados Unidos (20% com colesterol elevado), igual à do Canadá e melhor que o percentual de algumas capitais européias (50%). “Essa incidência é preocupante porque o colesterol elevado só apresenta sintomas ao longo de 15, 20 anos, quando a situação se agrava”, alerta o presidente da SBC, Ênio Cantarelli. “Além disso, 50% dos brasileiros são subempregados, que se alimentam muito mal”.

Por colesterol elevado entende-se um acúmulo extra de lipoproteínas, as gorduras produzidas pelo fígado ou ingeridas através da alimentação. Em alta concentração, ou seja, acima de 200 mg por decilitro de sangue, o colesterol significa risco de Doença Arterial Coronária, principal responsável pelo infarto do miocárdio, angina e morte súbita. Mas o perigo é ainda maior para os 12% que apresentam mais de 240 mg/dl de gordura saturada no sangue. Neste perfil, concentram-se aqueles

com melhor faixa de renda.

“Para estas pessoas, é necessário haver orientação sobre dieta e investigação de outros fatores de risco para doença coronária”, diz Armênio Guimarães, coordenador da pesquisa, como presidente do Grupo de Estudos e Pesquisa em Aterosclerose (Gepa). De acordo com o documento “Consenso Brasileiro sobre Dislipidemias”, o risco é maior naqueles que somam dois ou mais dos seguintes itens: colesterol elevado, hipertensão arterial, tabagismo, obesidade grave (30% acima do peso ideal), diabetes mellitus, menopausa, história familiar de doença arterial prematura e sedentarismo. Homens, estatisticamente, são mais sucetíveis.

No grupo de 5.832 pessoas entre 20 e 39 anos submetidas à avaliação, entre comerciários, bancários, funcionários da Petrobrás e de universidades, os gaúchos destacaram-se, com 12% com colesterol acima de 240 mg/dl, seguidos dos paulistanos (9%) e dos baianos (8%). A explicação é de Guimarães: “No Sul, come-se muita carne gordurosa, enquanto em São Paulo convivem tradições culinárias como a nordestina, alemã e italiana, ricas em temperos e gorduras e, em Salvador, imperram o óleo de côco e de dendê”.

Moradores de Porto Alegre, São Paulo e Salvador apresentam a maior porcentagem de pessoas com colesterol em excesso, na faixa de alto risco.